

Análise da qualidade de vida entre pessoas idosas que frequentam um centro de convivência para idosos

Análisis de la calidad de vida de las personas mayores que asisten a un centro comunitario para personas mayores.

Analysis of quality of life among elderly people who attend a community center for the elderly

Recebido: 19/03/2023 | Revisado: 02/04/2023 | Aceito: 27/05/2023 | Publicado: 31/05/2023

Miryan Carla Beviláqua Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2639-0142>

Centro Universitário Estácio do Ceará, CE, Brasil

E-mail: miryan_carla@hotmail.com

Caio Ramon Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4692-2727>

Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA), RJ, Brasil

E-mail: caioramoncrq@hotmail.com

Camilly Rodrigues Zaranza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4848-3887>

Centro Universitário Estácio do Ceará, CE, Brasil

E-mail: camillyzaranza@hotmail.com

Aline Osorio Pereira Ramos de Lacerda

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8345-0629>

Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), RJ, Brasil.

E-mail: alineolacerda@icloud.com

Raquel da Silva Roriz

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6481-3029>

Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ, Brasil

E-mail: raquelrroriz@gmail.com

Ana Iris Mota Ponte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9831-4662>

Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), CE, Brasil

E-mail: anna.iris01@gmail.com

Francisca Paula de Lacerda Furtado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9149-2500>

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), RJ, Brasil

E-mail: kikaemarcos@hotmail.com

Jose Henrique de Lacerda Furtado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2257-3531>

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Brasil. Sociedade Brasileira de Pesquisa e Inovação em Saúde
(SOBRAPIS), Brasil.

E-mail: henrilacerda2009@hotmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a qualidade de vida entre pessoas idosas que frequentavam um centro de convivência para idosos. Trata-se de um estudo de caso transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido com idosos residentes no município de Maracanaú - CE, incluídos em momentos de interação e vivência coletiva, desenvolvidos no Centro de Convivência do Idoso. Foram incluídos 35 idosos, de ambos os gêneros, que após leitura prévia e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam a um questionário sociodemográfico e ao questionário *Medical Outcomes Short-Form Health Survey*. Os dados obtidos a partir dos questionários foram organizados por meio de planilhas e gráficos gerados através do aplicativo *Microsoft Office Excel®*, sendo analisados após o seu devido tratamento, por meio de estatística descritiva. Percebeu-se que o referido centro tem se configurado enquanto um espaço potente para a construção de cidadania para essas pessoas, favorecendo não só, a manutenção e/ou o resgate da sua autonomia, mas também a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento saudável; Qualidade de vida.

Abstract

The present study aims to analyze the quality of life among elderly people who attended a community center for the elderly. This is a cross-sectional case study, with a quantitative approach, developed with elderly people living in the city of Maracanaú - CE, included in moments of interaction and collective experience, developed at the Elderly Community Center. 35 elderly people were included, of both genders, who, after previously reading and signing the Informed Consent Form, responded to a sociodemographic questionnaire and the *Medical Outcomes Short-Form Health Survey* questionnaire. The data obtained from the questionnaires were organized using spreadsheets and graphs generated using the *Microsoft Office Excel®* application, being analyzed after due treatment, using descriptive statistics. It was noticed that the aforementioned center has been configured as a powerful space for the

construction of citizenship for these people, favoring not only the maintenance and/or recovery of their autonomy, but also the promotion of health and quality of life.

Keywords: Elderly; Healthy aging; Quality of life.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo analizar la calidad de vida de las personas mayores que asistieron a un centro comunitario para personas mayores. Se trata de un estudio de caso transversal, con enfoque cuantitativo, desarrollado con personas mayores residentes en la ciudad de Maracanaú - CE, incluidas en momentos de interacción y vivencia colectiva, desarrollados en el Centro Comunitario de Personas Mayores. Se incluyeron 35 personas mayores, de ambos sexos, que, previa lectura y firma del Formulario de Consentimiento Informado, respondieron a un cuestionario sociodemográfico y al cuestionario de Encuesta Corta de Salud de Resultados Médicos. Los datos obtenidos de los cuestionarios fueron organizados mediante hojas de cálculo y gráficos generados mediante la aplicación Microsoft Office Excel®, siendo analizados luego del debido tratamiento, mediante estadística descriptiva. Se advirtió que el citado centro se ha configurado como un potente espacio para la construcción de ciudadanía de estas personas, favoreciendo no sólo el mantenimiento y/o recuperación de su autonomía, sino también la promoción de la salud y la calidad de vida.

Palabras clave: Anciano; Envejecimiento saludable; Calidad de vida.

Introdução

Considerado como um dos maiores desafios da contemporaneidade (BARBOSA; FERNANDES, 2020), o processo de envelhecimento populacional demanda um esforço coletivo para que a fase da vida que começa aos 60 anos de idade seja um período marcado pela autonomia, pela preservação das funcionalidades e pelo amplo exercício da cidadania (OLIVEIRA, 2019).

Com estreita ligação com os processos de transição demográfica e epidemiológica, o envelhecimento populacional é reflexo da variação dos níveis de natalidade e de mortalidade. Conforme descrito por Oliveira (2019), no cenário brasileiro observou-se nos últimos anos, paralelo à redução do número de crianças, em virtude da queda acentuada da taxa de fecundidade, o progressivo aumento do número de pessoas idosas e da expectativa de vida, fruto da melhoria das condições sociais e econômicas no país.

Paralelamente ao aumento da expectativa de vida, surge o desafio de se garantir às pessoas idosas não apenas, mecanismos para o prolongamento do tempo de vida, mas também, estratégias eficazes para a

promoção de um envelhecimento ativo e com qualidade de vida (QV) e satisfação pessoal (JOIA; RUIZ; DONALÍSIO, 2007; ZANON; MORETTO; RODRIGUES, 2013).

Nessa perspectiva, o sentido de envelhecimento ativo a ser considerado tem estreita relação com o termo utilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ainda na década de 1990 (WHO, 2005) que, em linhas gerais, se refere à “continuidade da participação das pessoas idosas nas áreas social, econômica, cultural, espiritual e cívica da vida e não apenas à capacidade de uma pessoa ser fisicamente ativa ou fazer parte da força de trabalho (WHO, 2002, p. 12).

Destaca-se ainda, a dinamicidade do processo de envelhecimento, que embora seja um fenômeno antes de tudo, biológico, desencadeia progressivas alterações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas no indivíduo, sendo portanto, um fato ao mesmo tempo, social e cultural, com alguns comportamentos apontados como característicos da própria senescência. Sendo de difícil definição, a velhice gera mudanças na relação com o mundo e com a sua própria história, já que nesta etapa da vida almeja-se alcançá-la com independência funcional e bem-estar (MELO *et al.*, 2010; RIBEIRO; ALVES; MEIRA, 2010).

Nesse contexto, faz-se oportuno destacar a complexidade que envolve o conceito de qualidade de vida, que se torna cada vez mais abrangente. Tendo como campo de análise, além do aspecto clínico de saúde do indivíduo, o seu bem-estar pessoal e autoestima, para avaliação da QV exige uma análise abrangente dos aspectos sociais, psicossomáticos, do ser enquanto pluralidade, bem como de sua figura como parte unitária de uma sociedade (VECCHIA *et al.*, 2005; MAUÉS *et al.*, 2010; FALLER *et al.*, 2010) Destaca-se, ainda, que a avaliação do estado de saúde é diretamente relacionada à qualidade de vida, sendo influenciada pelo sexo, idade, escolaridade, condição socioeconômica e presença de incapacidade (PEREIRA *et al.*, 2006; MINCATO; FREITAS, 2007).

Faz-se oportuno salientar que no contexto da atenção à saúde da pessoa idosa, o maior desafio tende a ser o de contribuir para que, apesar das progressivas limitações constantemente associadas ao processo de envelhecimento, a pessoa idosa possa redescobrir novas possibilidades de viver sua própria vida, com a máxima e melhor qualidade de vida possível (CIOZAK *et al.*, 2007; QUEIROZ *et al.*, 2021).

Nesse contexto, os programas sociais ligados ao processo de envelhecimento populacional de países desenvolvidos têm ganhado força desde a década de 1970, sobretudo, diante dos seus objetivos de inclusão e permanência dessas pessoas ativas em seu papel na sociedade, prevenindo a perda de sua autonomia (CAMARANO; PASINATO, 2004).

Sabe-se que para a implementação de políticas públicas efetivas, faz-se necessário a busca pelo atendimento a alguns princípios, como o de proporcionar a oportunidade de desenvolvimento dos seus países, favorecer a participação ativa dessas pessoas na construção e implementação dessas políticas, bem como reforçar a família como base fundamental e protetora dos idosos. Além disso, a promoção de ações

junto à população é essencial, no intuito de preparar os indivíduos para os estágios tardios da vida, propiciando assistência integral física, psicológica, religiosa, cultural, econômica, saúde e entre outros (RODRIGUES *et al.*, 2007).

Diante disso e, considerando a importância de se compreender melhor os aspectos relacionados à qualidade de vida das pessoas idosas, o presente estudo tem como objetivo analisar a qualidade de vida entre pessoas idosas que frequentavam um centro de convivência para idosos.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caso transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido em um Centro de Convivência para idosos, localizado no município de Maracanaú, situado no estado do Ceará, limítrofe à capital Fortaleza.

Foram incluídos 35 participantes, de ambos os gêneros, com idade a partir dos 60 anos, que frequentavam o referido CCI, e que aceitassem participar do estudo de forma voluntária. O convite aos mesmos foi realizado de forma individual, durante as atividades desenvolvidas no CCI. Os mesmos foram informados sobre os propósitos da pesquisa, forma de participação e procederam a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos. O questionário sociodemográfico elaborado pelos próprios pesquisadores para essa finalidade e, o questionário de Qualidade de vida SF-36 (PIMENTA *et al.*, 2008), que foram respondidos individualmente por cada participante.

Os dados obtidos a partir dos questionários foram organizados por meio de planilhas e gráficos gerados através do aplicativo *Microsoft Office Excel*®, sendo analisados após o seu devido tratamento, por meio de estatística descritiva, com o auxílio do *Software* gratuito *BioEstat 5.3*. As variáveis quantitativas foram apresentadas por meio de média e desvio padrão e as variáveis qualitativas, por meio de frequência absoluta e frequência relativa.

Ressalta-se que a coleta de dados só teve início mediante a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Estácio do Ceará, sob parecer nº 1.836.933 (CAAE: 60429716.7.0000.5038), a fim de cumprir os preceitos éticos exigidos para pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil (BRASIL, 2012).

Resultados

O presente estudo contou com a participação de 35 idosos, com média de idade de $69,91 \pm 6,76$ anos, com maior prevalência do gênero feminino (80%, $n=28$) e estado civil casados (54%, $n=19$). Em

relação ao nível de escolaridade, a maioria dos participantes (37%) referiu possuir ensino fundamental incompleto, sendo que 57% dos mesmos eram aposentados. Os demais dados referentes ao perfil sociodemográfico dos participantes estão dispostos na tabela 1, a seguir.

Tabela 1. Distribuição dos dados de acordo com o perfil sociodemográfico.

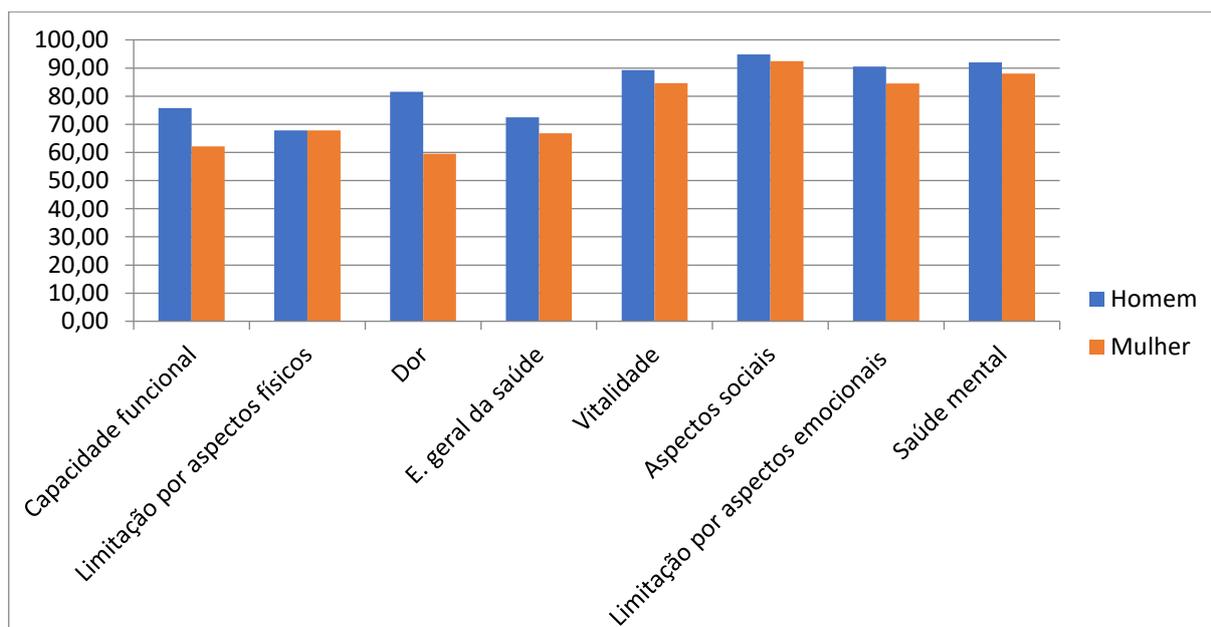
	N	%
GÊNERO		
Masculino	7	20,00%
Feminino	28	80,00%
TOTAL	35	100,00%
ESTADO CIVIL		
Casado	19	54,00%
Solteiro	8	23,00%
Viúvo	6	17,00%
Divorciado	2	6,00%
TOTAL	35	100,00%
PROFISSÃO		
Aposentada	20	57,00%
Doméstica	5	14,00%
Pensionista	5	14,00%
Outros	5	15,00%
TOTAL	35	100,00%
ESCOLARIDADE		
Analfabeto	11	31,00%
Ensino fundamental incompleto	13	37,00%
Ensino fundamental	6	17,00%
Ensino médio	5	14,00%
TOTAL	35	100,00%
CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA		
Boa	9	26,00%
Média	25	71,00%
Ruim	1	3,00%
TOTAL	35	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores. Fortaleza, 2023.

De acordo com os dados obtidos a partir da aplicação do questionário de QV SF-36, observou-se que 100,00% (n=35) dos participantes relataram melhora da mesma, após terem iniciado sua participação nos momentos de viência coletiva oportunizados pelo CCI. Considerando que cada domínio do SF-36 pode variar de zero a 100 e que, quanto maior o valor, melhor a qualidade de vida relacionada com a saúde, os indivíduos do gênero masculino apresentaram dominância em 7 (sete) dos 8 (oito) domínios do SF-36, em relação às mulheres, ainda que elas fossem a maioria entre os participantes.

O único domínio que apresentou resultado de diferença maior foi o domínio dor, no qual os homens relataram sentir menos dores quando comparado às mulheres. Além disso, o domínio de aspectos sociais foi o de melhor resultado em geral, mostrando que a média masculina foi de $94,82 \pm 9,42$ e a feminina de $92,41 \pm 16,43$, conforme disposto no gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1. Distribuição dos dados de acordo com o Questionário de Qualidade de Vida SF-36



Fonte: Elaborado pelos autores. Fortaleza, 2023.

Discussão

O presente estudo se propôs a analisar a qualidade de vida entre pessoas idosas que frequentavam um centro de convivência para idosos. No que tange aos dados sociodemográficos, observou-se maior prevalência do gênero feminino entre os idosos participantes, corroborando com estudos anteriores, que também apresentam resultados semelhantes, apontando que, em geral, a participação masculina raramente ultrapassa os 20% (CAPORICCI; OLIVEIRA NETO, 2011). A partir do exposto, salienta-se a

necessidade ainda premente de construção de estratégias para que se alcance a inserção do público masculino nessas atividades.

Ainda de acordo com os dados obtidos, verificou-se que os idosos do sexo masculino apresentaram maiores escores nos domínios avaliados pelo SF-36, com conseqüente melhor avaliação da qualidade de vida em comparação ao grupo de mulheres participantes. Embora os resultados tenham sido bastante próximos, chama-se a atenção para o maior comprometimento feminino com a busca por ações de saúde que possam ampliar sua qualidade de vida, já identificada em outros estudos (CAMPOLINA; DINI; CICONELLI, 2011).

Faz-se oportuno salientar, ainda, o achado já observado em outros estudos, em que as mulheres tendem a considerar sua saúde pior, quando comparada aos homens da mesma faixa etária. No presente estudo, embora essa diferença tenha sido relativamente pequena, é possível que ela tenha ocorrido devido ao fato de que, diante do maior compromisso com sua saúde de uma forma geral, a mulher consiga perceber de forma mais célere os efeitos inerentes ao processo de envelhecimento, quando comparadas aos homens (PEREIRA *et al.*, 2006).

Além disso, percebeu-se, também, que os domínios que apresentaram melhores escores foram os aspectos sociais ($93,61 \pm 12,92$), que diz respeito a quanto tempo a saúde física ou problemas emocionais interferiram com as atividades sociais e familiares; a saúde mental ($90,00 \pm 11,62$), que enfoca se a pessoa vem sentindo-se nervosa, desanimada e sem energia; a limitação por aspecto emocional ($87,50 \pm 28,62$), que avalia o grau em que os problemas emocionais interferem ou não no trabalho ou nas atividades diárias. Estes achados obtidos no presente estudo corroboram aos resultados trazidos por outros autores, cujos escores são bem semelhantes (BOHN JUNIOR; PEREIRA JUNIOR, 2015).

No que tange ao domínio relacionado aos aspectos sociais, foi possível identificar que os contatos sociais entre os idosos tem demonstrado ser um componente importante para uma melhor qualidade de vida e saúde, conforme já defendido por Toscano e Oliveira (2009).

Destaca-se, ainda, a existência de outras evidências que sugerem uma relação positiva entre a prática de atividades físicas nos centros de convivência e a melhora da qualidade de vida das pessoas idosas, que tendem a apresentar maiores valores em todos os domínios do SF-36 (PIMENTA *et al.*, 2008), conforme identificado nos dados obtidos no presente estudo.

Foi possível observar mediante os dados coletados, que após o ingresso desses idosos no CCI, houve a melhora da qualidade de vida, que pode inclusive, estar associada ao estímulo realizado pelo próprio grupo, que favorece a manutenção e/ou aquisição de maior autonomia e autoestima, promovendo em alguma medida, a inclusão social e satisfação pessoal desses idosos (ALMEIDA *et al.*, 2010)

Ademais, embora os dados trabalhados no presente artigo tenham sido coletados em 2016, e ainda, não tragam de forma detalhada as atividades desenvolvidas nos momentos de vivência coletiva no CCI à

época, o que pode ser considerado como possíveis limitações do presente estudo, destaca-se a sua relevância em decorrência dos achados obtidos, ainda que preliminares, sobretudo, considerando que os mesmos trazem à tona a necessidade do aprofundamento dessa temática, mesmo diante do transcorrer do tempo, considerando tanto a importância desses centros na promoção de um envelhecimento ativo e saudável, como, também, para a construção de políticas públicas efetivas para o novo perfil da população, que tende a ser cada vez mais idosa com o decorrer dos anos.

Considerações Finais

No contexto analisado, observou-se resultados positivos no que tange à avaliação da qualidade de vida, entre as pessoas idosas participantes. Embora não tenham sido investigadas as atividades desenvolvidas nos momentos de vivência coletiva experienciados pelos mesmos, é possível que o CCI tenha contribuído para os resultados alcançados, se configurado enquanto um espaço potente para a construção de cidadania às pessoas idosas, favorecendo não só, a manutenção e/ou o resgate da autonomia dessas pessoas, mas também, a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Apesar disso, sugere-se a realização de novos estudos, com um número maior de participantes e, que incluam novas variáveis, a fim de que seja possível a atualização e o aprofundamento das reflexões aqui apresentadas.

Referências

ALMEIDA, E. A. *et al.* Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira- MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 435-443, 2010.

BARBOSA, K. T. F.; FERNANDES, M. G. M. Vulnerabilidade da pessoa idosa: desenvolvimento de conceito. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, supl. 3, Oct 23, 2020.

BOHN JUNIOR, P.; PEREIRA JUNIOR, A. A. Avaliação da qualidade de vida e independência funcional em idosos de dois bairros do município de Brusque, SC. **EFDeportes Revista Digital**, v. 211, n. 1, p. 1-1, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 08 Jan. 2023.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? **Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Rio de Janeiro – RJ. 2004.

CAMPOLINA, A. G.; DINI, P. S.; CICONELLI, R. M. Impacto da doença crônica na qualidade de vida de idosos da comunidade em São Paulo (SP, Brasil). **Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 6, p. 2920-2925, 2011.

CAPORICCI, S.; OLIVEIRA NETO M. F. Estudo comparativo de idosos ativos e inativos através da avaliação das atividades da vida diária e medição da qualidade de vida. **Revista Motricidade**, v. 7, n. 2, p. 15-24, 2011.

CIOSAK, S. I. *et al.* Senescência e senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde. **Revista de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v. 4, n. 2, p. 1763-1768, 2011.

FALLER, J. W. *et al.* Qualidade de vida de idosos cadastrados na estratégia saúde da família de foz do Iguaçu – PR. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 4, p. 803-810, 2010.

FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 407-12, 2010.

JOIA, L. C.; RUIZ, T.; DONALÍSIO, M. R. Condições Associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p.131-138, 2007.

MAUÉS C. R. *et al.* Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos jovens e muito idosos. **Revista Brasileira Clínica Médica de São Paulo**, v. 8, n. 5, p. 405-410, 2010.

MELO, M. C. *et al.* A educação em saúde como agente promotor de qualidade de vida para o idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 1579-1586, 2010.

MINCATO, P. C.; FREITAS, C. L. R. Qualidade de vida dos idosos residentes em instituições asilares da cidade de Caxias do Sul – RS. **RBCEH – Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo – RS, v. 4, n. 1, p. 127-138, 2007.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia**, v. 15, n. 31, p. 69 - 79, Junho/2019. doi: <http://dx.doi.org/10.14393/Hygeia153248614>.

PEREIRA, R. J. *et al.* Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 28, n. 1, p. 27-38, 2006.

PIMENTA, F. A. P. *et al.* Avaliação da qualidade de vida de aposentados com a utilização do questionário SF-36. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 54, n. 1, p. 55-60, 2008.

QUEIROZ, C. R. *et al.* Perfil dos pacientes com incontinência urinária atendidos em um projeto de responsabilidade social. **Revista Saúde em Redes**, v. 7, n. 3, 2021.

RIBEIRO, L. C. C.; ALVES, P. B.; MEIRA, E. P. Percepção dos idosos sobre as alterações fisiológicas do envelhecimento. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 8, n. 2, p. 220-227, 2009.

RODRIGUES, R. A. P. *et al.* Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis – SC, v. 6, n. 3, p. 536-545, 2007.

TOSCANO, J. J. O.; OLIVEIRA, A. C. C. Qualidade de vida em idosos com distintos níveis de atividade física. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, n. 3, p. 219-223, 2009.

VECCHIA, R. D. *et al.* Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n. 3, p. 246-252, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Active Ageing** – A Policy Framework. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid, Spain, April, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Trad. de Suzana Gontijo. Brasília: OPAS, 2005.

ZANON, R. R; MORETTO, A. C.; RODRIGUES, R. L. Envelhecimento populacional e mudanças no padrão de consumo e na estrutura produtiva brasileira. **Revista Brasileira Estatística e População**, v. 30, n. 1, p. 545-567, 2013.